



Prof. Dr. João Dias da Silveira

JOÃO DIAS DA SILVEIRA (*)

ELINA DE OLIVEIRA SANTOS

Durante 25 anos fui assistente do Prof. Dr. João Dias da Silveira na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. No convívio profissional diário pude conhecê-lo bem, afeiçoar-me a ele e admirá-lo, cada vez mais, pela sua capacidade intelectual, sua cultura e qualidades didáticas mas, acima de tudo, pela sua bondade, autenticidade e grande compreensão humana.

O Prof. Dr. João Dias da Silveira nasceu na cidade de Amparo, Estado de São Paulo, a 29 de março de 1913. Fez o curso primário em sua terra natal e o curso secundário em Campinas, no Ginásio denominado "Culto à Ciência", onde todos os seus irmãos também estudaram.

Casou-se, em 1937, com Yvonne Elza Perroud, tendo desse matrimônio quatro filhos: Marirene, casada com o geólogo Igor Bittencourt; João Alfredo, casado com Yara Jimenez da Silveira; Anna Lydíia e Sônia Maria.

Com 21 anos de idade encetou sua carreira de professor secundário tendo lecionado, nesta capital, nos colégios Bandeirantes e Sírrio-Brasileiro (1934-43), São Bento (1939-42), Rio Branco (1939-50) e Dante Alighieri (1943-50) e, em Campinas, no Colégio Universitário anexo ao Ginásio do Estado. É de se ressaltar que o Colégio Bandeirantes foi fundado pelos irmãos Silveira que se tornaram conhecidos nos meios educacionais como uma família de excelentes professores.

Em 1934, João Dias da Silveira ingressou na Universidade de São Paulo, na tradicional Faculdade de Direito do Largo São Francisco e na recém-criada Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, tendo, nesta última, cursado a Seção de Geografia e História, formando-se em 1936. Ainda quando aluno (1936) foi nomeado assistente adjunto à Cadeira de Geografia Física e Humana, então, sob a dire-

(*) Recebido para publicação em julho de 1973.

ção do Prof. Pierre Monbeig e, no ano seguinte (1937), nomeado 1º assistente.

Embora, na Faculdade de Direito, tivesse sido promovido para a 4a. série (1936), abandonou-a para dedicar-se ao ensino e à pesquisa no campo da Geografia, preferindo, desta forma, cômico e conscientemente, a árdua e laboriosa missão de professor e geógrafo à brilhante profissão de advogado.

Contratado em 1939 para dirigir, interinamente, a Cadeira de Geografia Física da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, permaneceu neste cargo até 1950, tendo, porém, em 1946, sido aprovado com distinção na defesa da tese de doutoramento intitulada "Contrafortes Ocidentais da Mantiqueira". Quatro anos depois (1950), tornou-se Professor Catedrático, por concurso de títulos e provas, defendendo tese sobre "Baixadas Litorâneas Quentes e Úmidas". Contava, então, 37 anos e estava em pleno vigor físico e mental: cheio de ilusões, aspirações e realizações. Cada vez mais assoberbado por múltiplos encargos inerentes à nova posição no quadro docente da Universidade de São Paulo que conquistara com tanto estudo, trabalho e idealismo.

Sem medir sacrifícios pessoais a tudo e a todos atendia com incrível boa vontade e paciência. Quem o procurasse sentia prazer em ajudar, orientar nas leituras bibliográficas e nas pesquisas de campo. Ficava todo feliz quando era convidado a dirigir ou acompanhar colegas e professores visitantes — nacionais e estrangeiros — em excursões. Nestas, então, era o companheiro incansável, alegre, espirituoso e extremamente amigo. Tal imagem, penso, permanecerá na mente de seus ex-colegas e ex-alunos como uma das lembranças mais expressivas de sua personalidade.

Em excursões da Cadeira de Geografia Física realizou pesquisas nos Vales do Paraná e Paranapanema; Vale do Tubarão e Vale do Peixe. Em companhia de colegas (geógrafos nacionais) e dos geógrafos estrangeiros Emmanoel De Martonne, Pierre Monbeig, Francis Ruellan, Pierre Gourou, Roger Dion, Jean Tricart e outros, percorreu grande parte do Brasil realizando pesquisas geográficas, especialmente, nos Estados de São Paulo e Minas Gerais, no sertão do Nordeste, na região do Baixo Amazonas e em outras áreas dos estados sulinos de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Em 1952 visitou a Europa (França, Suíça, Itália, Alemanha Ocidental, Austrália e Portugal). Em Bonn e em Roma proferiu conferências. Neste mesmo ano, a convite do Governo Francês fez parte de uma Comissão de Estudos que percorreu a África do Norte (Tu-

nísia, Argélia e Marrocos) e a África Ocidental (Senegal e Guiné Francesa). Teve, então, a oportunidade de comparecer ao XIX Congresso Internacional de Geologia realizado em Argel e de percorrer o Marrocos na excursão geomorfológica dirigida por Jean Dresch. As fotografias comentadas mostrando "Aspectos do Marrocos Francês", publicadas no Boletim Paulista de Geografia, nº 2, 1952, são os resultados desta viagem.

Em 1953 foi eleito Vice-Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo e, em 1954, membro do Conselho Técnico-Administrativo da referida Faculdade.

A convite do Governo do Estado de Santa Catarina esteve, durante o ano letivo de 1955, comissionado na Faculdade Catarinense de Filosofia, em Florianópolis, onde além de professor de Geografia Física foi o fundador do Departamento de Geografia, organizando-o com carinho e entusiasmo que lhe eram peculiares.

Retornando a cátedra, em 1956, permaneceu nela pouco tempo, pois, no decorrer de 1957 foi convidado pelo Governo do Estado de São Paulo para instalar a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro. Com este objetivo, fez um minucioso levantamento da população regional e de suas condições sócio-econômicas. Empolgado com o trabalho e valendo-se de sua vivência universitária, procurou, numa tentativa de reformulação de ensino-pesquisa, planejá-la e estruturá-la como um Centro de Cultura Regional. Para tanto, entrou em contato com autoridades locais, estaduais e até federais, reivindicando verbas, auxílios e subvenções indispensáveis à realização deste plano.

Em tudo João Dias da Silveira pensou e providenciou: instalações de gabinetes, laboratórios, biblioteca, salas de estudos para estudantes, salas de estar e casas para os professores, com o fito de facilitar a vida do corpo docente e discente. Com especial carinho tomou todas as decisões imprescindíveis à organização do Departamento de Geografia.

Para compor o corpo docente escolheu tanto professores especialistas experientes quanto jovens idealistas recém-formados, todos, porém, dispostos à colaborar na implantação de uma escola de alto nível que tivesse condições de se tornar de projeção nacional e mesmo internacional.

Na qualidade de diretor procurou proporcionar a todos — professores, funcionários e alunos — igual oportunidade de trabalho, dentro de um ambiente cordial e tranquilo.

Embora diretor da Faculdade de Rio Claro, sua colaboração foi solicitada para dirigir, também, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Preto. Aceitando a incumbência levou, neste período (meados de 1961 até a Revolução de Março 64), uma vida exaustiva, viajando constantemente, procurando resolver, pessoalmente, os complexos problemas universitários existentes nas duas instituições. A esta tarefa, um tanto ciclópica de cavaleiro andante da Educação, dedicou-se de corpo e alma, sendo algumas vezes mal compreendido.

O Prof. Dr. João Dias da Silveira sempre desenvolveu intensa atividade curricular e extra-curricular.

Além de professor nas Faculdades já citadas, lecionou Geomorfologia, quando criado o Curso de Formação para Geólogos anexo ao Curso de Geologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

Participou de várias bancas de doutoramento, presidindo-as quando orientador. Em 1958 foi um dos membros mais proeminentes da Banca Sxaminadora para provimento da Cátedra de Geografia Física da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de Minas Gerais.

Atuou, ainda, como presidente ou membro de bancas de concurso ao Magistério Secundário Oficial do Estado de São Paulo; membro eleito da Comissão Técnica de Geografia Física do Conselho Nacional de Geografia; membro da Comissão do Atlas do Estado de São Paulo do Instituto Geográfico e Geológico do Estado de São Paulo; técnico da Comissão Consultiva de Geografia da Editôra do Brasil S. A. e Conselheiro do Instituto de Geografia, por ocasião de sua fundação (1963).

São muitos os trabalhos publicados e inumeras as palestras, conferências e comunicações que pronunciou, dentre as quais destacam-se: 15, aproximadamente, nas Sessões Culturais da Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Regional de São Paulo, e as que proferiu, em 1952, na Sociedade Geográfica Italiana em Roma, focalizando a "Geografia do Nordeste do Brasil" e no Instituto Geográfico de Bonn sobre "O Relêvo do Nordeste Brasileiro".

Na Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Regional de São Paulo, além de ter sido um dos seus primeiros sócios, ocupou vários cargos. Por 4 vezes foi eleito presidente da Associação dos Geógrafos Brasileiros (1947, 1951, 1965 e 1969) o que demonstra o quanto era benquisto no meio agebeno e apreciadas as suas gestões. Sob

sua presidência foram organizadas e realizadas as assembleias de Goiânia (1948), Campina Grande (1952), Franca (1966) e São Paulo (1970), durante a qual procedeu-se a reforma dos estatutos.

Nas Assembleias Gerais da Associação dos Geógrafos Brasileiros e nos Congressos de Geografia — Nacionais e Internacionais — participou de Comissões de estudos e foi relator de teses e comunicações. Nesses congressos, como geógrafo de renome, representou, várias vezes, a Faculdade em que era professor ou diretor.

Em 1969 foi eleito, pela Comissão Nacional da União Geográfica Internacional, membro da delegação brasileira ao Congresso Internacional de Geografia em Estocolmo, ao qual compareceu na qualidade de Diretor da Faculdade de Filosofia de Rio Claro e de representante da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Teve, nessa ocasião, a oportunidade de visitar os países da Europa Setentrional.

Pertenceu às seguintes associações científicas: Association de Géographes Français; American Geographical Society, Sociedade Brasileira de Geologia; Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e Instituto Histórico e Geográfico da Bahia.

Elaborou vários trabalhos geográficos, merecendo destaque especial as teses que defendeu para obter o título de Doutor: "Os Contrafortes Ocidentais da Mantiqueira" (inédita); e para a Cátedra de Geografia Física da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo: "Baixadas Litorâneas Quentes e Úmidas".

De sua autoria foram publicados os que seguem:

- 1935 — O papel econômico do Mar Mediterrâneo. "Filosofia, Ciências e Letras", nºs 1 e 2.
- 1935 — Excursão à Serra do Mar. "Geografia", nºs 2 e 3.
- 1936 — Traços da Demografia Paulista. Suplemento de Rotogravura do "O Estado de São Paulo".
- 1937 — Uma excursão geográfica na região de Mairink-Santos. "Geografia", nº 5.
- 1938 — Os climas na época da glaciação quaternária na teoria de Simpson (crítica de Baulig). "Geografia", nº 6.
- 1942 — Itatiaia. Anais do Nono Congresso Brasileiro de Geografia, vol. II, C. N. G.
- 1942 — Considerações em torno do Nono Congresso Brasileiro de Geografia. "Paulistânia".
- 1944 — Estudo sobre a evolução da repartição das densidades humanas no Estado de São Paulo. Anais do Nono Congresso Brasileiro de Geografia, vol. III, C. N. G.

- 1944 — A zona de Amparo e suas vizinhanças. Anais do Nono Congresso de Geografia, vol. V, C. N. G.
- 1944 — Seis anos de ensino de geografia na Universidade de São Paulo (em colaboração com o Prof. P. Monbeig). Anais do Nono Congresso Brasileiro de Geografia, vol. V, C. N. G.
- 1945 — A formação do geógrafo moderno. "Boletim Geográfico", Ano III, nº 29, C. N. G.
- 1951 — Considerações em torno da Geografia Tropical. Boletim Paulista de Geografia, nº 8.
- 1952 — Aspectos do Marrocos Francês (fotografias comentadas). Boletim Paulista de Geografia, nº 12.
- 1964 — Morfologia do litoral. Brasil — a terra e o homem, vol. I, cap. IV, Companhia Editora Nacional.

Em 1966 reassumiu a Cátedra de Geografia Física na Universidade de São Paulo, na qual se aposentou a 1º de março de 1967.

Dinâmico como era não parou e sem orgulho voltou, como professor contratado, a lecionar na Faculdade de Rio Claro, já que esta Faculdade representava o fruto de seu trabalho e de seus anseios de educador. Ele confessou numa oração que proferiu na homenagem que a Sociedade de Rio Claro lhe prestou no dia 2 de abril de 1966: "Pessoalmente, sentimos que a atividade educacional é algo grandioso. Tivemos, por nós estarmos nesta atividade, o ensejo de ser útil, de parcialmente retribuir o recebido. Por inclinação, talvez, mas também por convicção, procuramos ser professor, esforçamo-nos para colaborar na obra da educação".

Em reconhecimento pela relevante obra educacional que desenvolveu na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro, a egrégia Congregação desta Faculdade, por deliberação unânime, conferiu-lhe o honroso título de PROFESSOR EMÉRITO.

Foi com intensa emoção que o Prof. Silveira, já bastante deprimido pela moléstia que o vitimou, recebeu, em sua residência, tão honorífica láurea das mãos de seu atual Diretor, Prof. Dr. Antonio Buschinelli, numa singela solenidade que contou com a presença da delegação rioclarenses, integrada por autoridades locais e representantes do corpo docente e discente.

A Prefeitura Municipal de Rio Claro prestou-lhe justa e merecida homenagem póstuma dando seu nome à praça onde está o edifício da Faculdade de Filosofia. A 23 de junho de 1973, em solene cerimônia inaugural, sua esposa Da. Yvonne Elza Perroud da Silveira descerrou a placa de bronze com os dizeres: "João Dias da Silveira.

Cientista-Educador. 1º Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro.

Recentemente, a Universidade de São Paulo, representada pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas e seus Departamentos (Geografia e História), o Instituto de Geografia e mais, a Associação dos Geógrafos Brasileiros (nacional e a Seção Regional de São Paulo) uniram-se para reverenciar a memória de João Dias da Silveira que foi, durante 30 anos, professor e pesquisador na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo e proeminente geógrafo brasileiro. Por um quarto de século batalhou por melhores condições de ensino e de pesquisa, tendo sido um dos renovadores do ensino da Geografia no Brasil e grande incentivador das pesquisas de campo.

Todos os diplomados pela FFCLUSP, desde 1937 a 1961, devem ao Prof. João Dias da Silveira algo de sua formação geográfica-cultural e ou de suas atividades profissionais.

Si, na FFCLUSP o Prof. Silveira cumpriu plenamente a missão de mestre foi porém, na FFCL de Rio Claro que teve a felicidade de vêr concretizado o seu sonho de educador.

Na madrugada de 26 de janeiro de 1973 falecia João Dias da Silveira deixando desolados sua admirável família e seus leais amigos. Embora ausente permanecerá vivo no coração e no pensamento dos que o amaram e o respeitaram em vida como um homem bom, simples, probo e honesto que soube dignificar a terra em que nasceu e cumprir com amor a nobre missão de professor, geógrafo e administrador.

